

65 - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE LESÕES BRANCAS: RELATO DE CASO

Autores:

Maitée Carolinne Castilho da Rosa

Aluna do Curso de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo
- Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Júlia Rodrigues Moreira

Aluna do Curso de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo
- Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Professora de Estomatologia do Departamento de Formação Específica do Curso de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Professora de Estomatologia do Departamento de Formação Específica do Curso de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Categoria: Relato de Caso.

maiteerosa@id.uff.br

Palavras-chave: Estomatologia; Biópsia; Diagnóstico

As lesões brancas orais são desafiadoras por apresentarem variadas etiologias, mas, diversas vezes, apresentações clínicas semelhantes. Nesse contexto, o cirurgião-dentista deve realizar o correto diagnóstico, uma vez que a taxa de transformação maligna das lesões brancas associadas a condições displásicas podem variar de 0% a 20%. Assim, o presente trabalho objetiva destacar a importância do diagnóstico das lesões brancas através do relato de caso. Paciente do sexo feminino, 67 anos, leucoderma, compareceu à clínica queixando-se de uma úlcera dolorosa e persistente na região de freio labial superior com evolução de 3 anos. Ao exame intraoral, além da úlcera relatada, observou-se uma placa branca não destacável, de contorno irregular, com superfície corrugada, medindo cerca de 4 cm em borda lateral direita de língua. A paciente



afirmou que a lesão era indolor e não relatou trauma no local. Devido ao histórico de um recente diagnóstico de carcinoma basocelular atrás da orelha esquerda, foi realizada biópsia incisional e o diagnóstico histopatológico foi de hiperqueratose, acantose e ausência de displasia epitelial. Na consulta de acompanhamento de 7 dias, constatou-se a íntima relação da lesão com um grampo da prótese parcial removível inferior do tipo roach e o diagnóstico foi de uma hiperqueratose traumática. Dessa forma, conclui-se que devido à diversidade das lesões orais, inclusive infecciosas e malignas, que podem se manifestar clinicamente de formas semelhantes, torna-se fundamental a investigação adequada e precoce, a fim de realizar o diagnóstico correto, favorecendo, assim, o melhor prognóstico para o paciente.